

**Potencial de brotação de clones de 'Chardonnay' e 'Pinot Noir'
com diferentes acúmulos de frio a campo**Mikael Márcio Benati¹, Daniel Antunes Souza², Flávio Bello Fialho³, Henrique Pessoa dos Santos³, Adeliano Cargini³

No sul do Brasil tem ocorrido grandes oscilações na disponibilidade e na distribuição do frio hibernar. Isto tem promovido brotações antecipadas e irregulares, bem como perdas por geadas tardias, principalmente em cultivares precoces de videira. Visando identificar genótipos mais adaptados a esta realidade climática, este trabalho avançou na caracterização da brotação de diferentes clones de *Vitis vinifera* Chardonnay (CH) e Pinot Noir (PN) em relação ao acúmulo de horas de frio (HF, $T \leq 7,2^\circ\text{C}$). Foram empregados quatro clones de CH (95, 96, 548 e 76, do INRA-ENTAV) e dois clones de PN (R4 e VCR18, da Vivai Cooperativ Rauscedo). No inverno de 2017, quando registrou-se a campo 38, 79, 151 e 189 HF, foram coletadas vinte estacas de 2 gemas para cada genótipo, em vinhedo comercial de Flores da Cunha-RS. No mesmo dia, as estacas foram esterilizadas em hipoclorito (1% cloro ativo, por 5'), fixadas em espuma fenólica hidratada e dispostas em sala de crescimento (25°C e 70%UR) para o registro diário da brotação. Os dados foram ajustados no modelo Gompertz, obtendo-se os parâmetros de brotação máxima (% de brotação, obtido em 35 dias), precocidade (dias para se atingir 37% da brotação máxima) e uniformidade (dias do período entre 10 e 90% da brotação máxima) para cada clone e HF. Em 2017, o período outono/inverno foi quente na Serra Gaúcha, acumulando apenas **189 HF (46% da Normal)**. Nesta condição os clones de CH foram similares e mantiveram uma brotação máxima entre 80 a 90%, independente das HFs. Para os dois clones de PN já se observou uma certa indução de dormência, atingindo 60% de brotação máxima em 38HF e aumentando para 90% nas coletas seguintes. Com o acúmulo de frio, observou-se uma maior precocidade em todos genótipos e sem distinção entre clones. Contudo, enquanto os clones CH reduziram gradativamente a precocidade de 15 para 5 dias entre 79 e 189HF, os clones de PN reduziram a precocidade drasticamente de 20 para 7 dias, mas somente entre 151 e 189 HF. Quanto à uniformidade, os clones de CH foram similares e mantiveram uma estabilidade de tempo entre 4 e 8 dias em todos HFs. Entretanto, para PN, enquanto VCR 18 reduziu este prazo de uniformidade de 10 para 6 dias, entre 38 e 151 HF, o clone R4 reduziu de 9 para 5 dias somente entre 38 e 79 HF, sendo a única diferença encontrada. Portanto, no geral, os clones testados não apresentam grande variabilidade nos parâmetros de brotação. Entretanto, com menor acúmulo de HF os clones de CH foram mais precoces que os clones PN, elevando os riscos de danos por geadas tardias nestes genótipos.

Registro do SISGEN: não se aplica.

- ¹ Bolsista PIBIC/CNPq (nº 165094/2017-6), Graduando – Viticultura e Enologia, IFRS/BG.
² Assistente A da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.
³ Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Cx. Postal 130, CEP 957001-008, Bento Gonçalves, RS.